



CABEÇA BAIXA

Será que nos acostumamos a andar assim
Cabeça baixa
Olhar para o chão
O medo de erguer os olhos
De ser visto
De ver....

Quando isso começou?
Foi imposto ou escolhido
Tanto faz...
Até ontem as pessoas olhavam nos olhos
O medo era algo distante
E agora tão presente
Presente demais

Desde quando não olha o horizonte
Não vê o pôr-do-sol
O luar, as estrelas, o céu...
Tão lindo e tão infinito
Infinitos sonhos
Onde foram parar.....?

A vida urbana
O trabalho, os afazeres domésticos
Os estudos, as leituras, a necessidade
Os compromissos, as responsabilidades
No que nos transformamos?

Talvez em seres mais cultos
Mais inteligentes, pensadores
Menos sonhos, Mais frios
...de cabeça baixa!

Taciara Szymczak
06/09/05
Dourados, MS